

COLETA EM LAJEADO

Acúmulo de lixo persiste nas ruas. Serviço deve ser normalizado hoje

Empresa e município enfrentam dificuldades para colocar o recolhimento em dia nos bairros. Quadro de funcionários deve ficar completo até o fim da semana. MP acompanha situação

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Pelo quarto dia consecutivo, Lajeado amanheceu com acúmulo de lixo nas ruas. Embora a nova empresa responsável pelo serviço tenha ampliado a presença nas ruas, a coleta ainda não contemplou todos os bairros. Em meio a um aumento na insatisfação dos contribuintes, o município projeta para hoje a normalização no recolhimento. A intenção da Coleturb – empresa responsável pela coleta do lixo urbano desde o último sábado – é atuar com nove frentes de trabalho. Cada equipe deve contar com um motorista de caminhão e três coletores. A expectativa é de completar o quadro de funcionários até o fim da semana. Até lá, a Secretaria de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade também auxilia no serviço. Enquanto a coleta não é colocada em dia, moradores tentam se adaptar a situação. Ainda que haja pedidos de “paciência” com a fase de transição, as reclamações são crescentes. “É uma pouca vergonha. Sorte que não está em época de calor, se não seria pior”, comenta o aposentado Irno Diedrich, morador do bairro Moinhos.

Ciente de que uma nova empresa assumiu o serviço há poucos dias, ele espera por uma melhora urgente na situação. “Por enquanto, não assumiu nada”, reclama.

Pouco tempo

Até a tarde de ontem, a Coleturb estimava necessidade de contratar 14 coletores e três motoristas para completar a equipe de trabalho. Conforme a gerente-geral, Elisângela Amaral, houve pouco tempo para a empresa organizar o início das atividades. “Da habilitação até assumirmos o serviço, foram apenas cinco dias”, lembra. A ideia é ter um panorama “favorável” a partir de hoje.

Segundo Elisângela, a realidade de Lajeado é diferente da vivenciada pela empresa na região metropolitana, onde tem sede. No caso da cidade do Vale, cita que o lixo é mais “espalhado” pelas ruas, sem concentrações. Isso, reforça, impacta no trabalho dos caminhões de coleta e até na própria mobilidade do município.

“E também tem a questão geográfica da cidade, com muitos aclives e declives. Isso pesa na coleta. Tem várias situações que precisamos entender. O volume de lixo aqui não é grande, mas é outra cultura”, comenta Elisângela, que fez elogios a Lajeado. “A cidade é linda e quase não tem problemas. Mas essa questão do lixo causa repercussão. A régua aqui é muito alta”.

Rotas

Outro problema, conforme o secretário de Meio Ambiente, Luís André Benoitt, é que nem todos os profissionais contratados conhecem a realidade da coleta de lixo em Lajeado. “Dos nove motoristas, cinco não conhecem a cidade. Então também estão conhecendo



MAIRA SCHNEIDER

Em bairros como o Moinhos, ruas estão tomadas por resíduos

as rotas”, frisa. A ideia é seguir com a coleta noturna nos bairros centrais de maior população, onde há um volume maior de lixo. Casos do Americano, Centro, Florestal, Hidráulica e São Cristóvão. Questionado sobre a possibilidade de adoção de contêineres nas ruas, lembra que foi feito um teste-piloto no Moinhos, há três anos, mas a iniciativa não prosperou. “Escolhemos esse bairro justamente porque ali tem todas as classes envolvidas. Mas se jogava de tudo lá dentro”.

Audiência

De olho na situação do lixo em Lajeado, o Ministério Público tem, na área cível, expediente aberto para acompanhar os movimentos sobre contratos de coleta, transporte e depósito dos resíduos. Preocu-

ENTENDA

- Uma das primeiras promessas da prefeita Gláucia Schumacher, no começo do ano, foi de fazer uma nova licitação para a coleta de lixo. Ela determinou a realização de um estudo para indicar mudanças no sistema atual e também a contratação emergencial de empresas para o serviço;
- No dia 21 de março, licitação apontou duas vencedoras para execução dos serviços: Coleturb,

- responsável pelo recolhimento convencional; e GLV, que fica com a coleta seletiva. Contrato foi assinado na semana seguinte;
- Após o contrato da antiga responsável, Compacta, encerrar, em 11 de abril, as novas empresas assumiram os trabalhos no dia seguinte. Entretanto, falta de pessoal deixou bairros sem a coleta, com acúmulo de lixo nas ruas.

pado com a situação, o promotor João Pedro Togni convocou audiência ontem à tarde para debater o tema. “O município informou que monitora a situação e que vai fazer uma força-tarefa para regularizar essa

situação, que deve estar resolvida até quinta-feira. O MP entende que, uma vez que o município está fazendo essa prestação do serviço e há tendência de regularização, as coisas estão bem encaminhadas”, sustenta.

Duetos Inesquecíveis de Andrea Bocelli

26 | ABRIL | 20H

LAJEADO - Auditório Prédio 7 Univates

Ingressos:

Produção:

Paulinho Mixaria

08.MAI | 20H

LAJEADO - RS | UNIVATES

APÓIO CULTURAL:

COMPRA SEU INGRESSO ONLINE PELO APP:

Problemas vão de excesso de burocracia, escassez de mão de obra na construção civil e até falta de áreas, admite governo federal

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A sequência de inundações de grande porte, em setembro e novembro de 2023, mais a tragédia de maio do ano passado, exige respostas mais rápidas dos poderes públicos. Essa é a análise dos prefeitos de Encantado, Jonas Calvi, de Cruzeiro do Sul, César Marmitt, e de Arroio do Meio, Sidnei Eckert.

Os três participaram dos atos de assinatura de contratos e início de obras durante o dia de ontem. A primeira em Estrela, pela manhã, e a tarde em Lajeado.

“Sabemos que os trâmites são demorados, mas as pessoas têm pressa”, realça o prefeito Jonas Calvi. De acordo com ele, desde novembro do ano passado, quando foi assinado o contrato para 90 casas em Encantado, nenhuma foi iniciada. “Tivemos de manter a despesa com aluguel social e somos cobrados pela população por essas obras.”

Pela análise dos gestores, a promessa do governo federal de reconstruir 2,7 mil residências no Vale do Taquari avança em ritmo lento. “Reconhecemos essas dificuldades, a burocracia em todas as esferas complica. Os municípios também têm problemas em achar áreas e, por vezes, os projetos precisam ser refeitos”, explica o secretário da Reconstrução, Maneco Hassen.

Nos atos de ontem, 15 de abril, o governo oficializou a construção

HABITAÇÃO APÓS AS TRAGÉDIAS

Prefeitos cobram agilidade para construção de casas



Em ato ontem, o prefeito de Encantado, Jonas Calvi, agradeceu empenho, mas pediu agilidade para construção

Cidades com projetos ativos:

- **ESTRELA:** 100 unidades (obra iniciada)
- **ENCANTADO:** 96 unidades (ordem de início assinada)
- **CRUZEIRO DO SUL:** 500 (contrato assinado)
- **ARROIO DO MEIO:** 200 (contrato assinado)
- **LAJEADO:** 256 (contrato assinado em novembro)

de 890 casas em quatro cidades.

Conforme Maneco, há entraves técnicos e jurídicos que dificul-

tam o andamento dos projetos.

“Construir um bairro do zero exige licenciamento ambiental,

análise de solo, validação da Caixa e definição de áreas livres de risco. Ainda passamos por troca de governos municipais.”

Previsão de 2,7 mil casas para o Vale

Segundo o secretário nacional de Habitação, Augusto Rabelo, o RS tem prioridade para o Minha Casa Minha Vida, com orçamento de R\$ 3,5 bilhões para 25 mil moradias. “O presidente Lula determinou que nenhuma família

Reconstrução no Vale

Meta de moradias do governo

federal: **2,7 mil** unidades

Casas entregues: **250**
(via Compra Assistida)

Casas contratadas (MCMV):

1.146

Compra Assistida em andamento:

600 contratos

fique sem casa. E, se os 2,7 mil previstos para o Vale forem insuficientes, vamos ampliar”, garante.

Outro ponto importante destacado pelo secretário de Habitação, Augusto Rabelo, é o fato do cruzamento de dados. “Nossa preocupação é contemplar quem realmente precisa. Por isso, buscamos informações nos sistemas públicos, cruzamos dados com o que temos nos municípios. Tudo para termos garantias de que o processo está sendo correto.”

Compra Assistida

Outra frente usada pelo governo é o Compra Assistida, que permite a aquisição direta de imóveis usados em nome das famílias atingidas. Segundo o Ministério das Cidades, no Vale do Taquari 250 famílias foram atendidas por esse modelo, com 600 contratos em andamento, para serem assinados ao longo das próximas semanas.

Apesar da agilidade maior, o modelo também sofre com entraves no mercado imobiliário, especialmente em cidades pequenas, onde há pouca oferta de moradias, realça o secretário Maneco.



51 2223-0013

SABORES PARA TODOS OS GOSTOS!

Do frescor das saladas à irresistível seleção de pratos quentes, nosso buffet oferece a combinação perfeita de variedade e qualidade. Venha saborear o melhor almoço da região!

Rodovia BR-386, 2839 - Junto ao Shopping Lajeado/RS
restaurante.planetaterra



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



Lajeado ultrapassa os 19 mil CNPJ's ativos

É a prova documental do DNA econômico que ostenta a maior cidade do Vale. Verdade que aproximadamente metade dos registros correspondem a Micro Empreendedores Individuais (MEI's) e essa dado revela novos perfis profissionais. A marca é alcançada no mesmo período em que o governo municipal reforça parceria com o Sebrae em um projeto existente desde 2015 com a Central do Empreendedor, mecanismo online que agiliza abertura de empresas e funciona dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Cristiane Seibel Schneiders articula internamente os processos. Conforme a servidora pública, Lajeado é referência estadual na criação de espaços para empreendedores em todo o Rio Grande do Sul, pela agilidade e atendimento solícito para que pretende criar um CNPJ. Em 10 anos, o salto é gigantes-



GABRIEL SANTOS

co de novas empresas. Em 2015, eram menos de mil MEI's e 3.663 outros modelos de PJ. Atualmente, tanto o número de micro empreendedores quanto os demais cadastros perpassam os 9,5 mil, o que alcança os 19 mil registros. É de olho neste formato que o governo de Lajeado debate uma ampliação nos processos e espaços voltados ao empreendedorismo. E isso é mais que um simples desejo da gestão, representa uma necessidade de fomentar o crescimento em todos os modelos de negócios.

PT de Lajeado: uma jovem na presidência

Luiza Udovic Bassegio deve ser a próxima presidente do diretório de Lajeado do PT. A assembleia ocorre em julho, com apenas uma chapa inscrita. A jovem que completa 21 anos em maio atua junto ao escritório do governo federal no Rio Grande do Sul, liderado por Maneco Hassen. Luiza também foi candidata a vereadora em 2024 pelo PT e somou 368 votos. A chapa conta com nomes experientes da sigla, que governou Lajeado entre 2013 e 2016, como Glademir Schwingel, Rosane

Cardoso, Sérgio Kniphoff, Sérgio Rambo, Auri Heisser e Jones Fiegenbaum. A chapa terá o título de "PT Militância em Movimento" e prioriza a sempre presente ideia de renovação no quadro do partido. Luiza terá a missão de ampliar a representatividade do partido e formatar uma nominata completa de vereadores para a eleição de 2028 e, claro, dar suporte aos candidatos no pleito do ano que vem na disputa por cadeiras na Assembleia Legislativa, Câmara dos Deputados e Governo do Estado.



Rapidinho...

- Nos próximos dias uma comitiva da câmara e governo de Lajeado estará em Florianópolis para conhecer o modelo adotado na cidade catarinense para os cabos utilizados em serviços de telefonia, internet e até de energia elétrica. Representantes do poder público local e da empresa responsável pela disposição da estrutura receberão os representantes de

Lajeado. Entre eles, está o vereador Lorival Silveira (PP). - O secretário nacional de Habitação, Augusto Rabello, entende que a demora na construção de casas aos afetados pelas enchentes no Vale tenha relação com a burocracia tradicional e uma morosidade nos encaminhamentos de projetos pelos municípios. Das 2,7 mil moradias anunciadas, menos de 300 estão

com obras em andamento. - Desafio para Encantado: aplicativos de transporte. A cidade do Cristo Protetor, do Boulevard e que concentra o coração do turismo no Vale precisa avançar na disponibilidade de motoristas por aplicativo. Verdade que depende de demanda e rentabilidade, mas os gestores precisam fomentar a prática que tem tudo a ver com infraestrutura turística.



JUVIR COSTELLA,
secretário de Logística e Transportes do RS

Ponte da ERS-130: entrega em tempo recorde e símbolo da nossa reconstrução

Em um exemplo de eficiência, compromisso e superação, o Governo do Estado acaba de entregar a nova ponte da ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio, no Vale do Taquari. Essa é uma entrega simbólica e concreta do processo de reconstrução do Rio Grande do Sul e um verdadeiro case de sucesso. A nova estrutura é maior, mais alta, mais resiliente e projetada para enfrentar os desafios do clima. Com as cabeceiras, a nova ponte tem 512 metros de extensão, 51 metros a mais que a anterior, 10,7 metros de largura, duas faixas de tráfego, passagem para pedestres e ciclistas e foi construída 5 metros mais alta que a antiga, com um vão livre de 2,10 metros para mitigar os impactos de futuras enchentes. Portanto, trata-se de uma obra de engenharia complexa, concluída em tempo recorde: apenas sete meses de obras! A agilidade e a qualidade da entrega foram devidamente atestadas por professores do curso de Engenharia Civil da Universidade do Vale do Taquari (Univates), que acompanharam de perto o andamento da construção. Eles confirmam que a ponte foi finalizada em um prazo muito abaixo da média nacional para obras dessa magnitude. Mais do que uma ponte, essa é uma conquista para a infraestrutura regional. A nova ligação traz segurança e mobilidade para os moradores do Vale."



Mais do que uma ponte, essa é uma conquista para a infraestrutura regional. A nova ligação traz segurança e mobilidade para os moradores do Vale e para todos os motoristas que utilizam a ERS-130 em seus deslocamentos pelo Rio Grande do Sul. Essa obra representa a reconexão de comunidades, de histórias, de vidas. É um passo firme rumo à reconstrução do Vale do Taquari, do Rio Grande do Sul e, claro, um símbolo da bravura e da força do povo gaúcho!